



Mudanças percebidas no estilo de vida no distanciamento social: validade preliminar do questionário

Change perceptions of lifestyle of social distance: preliminary validity of questionnaire

AUTORES

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos¹

Thiago Ferreira de Sousa²

Silvio Aparecido Fonseca³

Ana Maria Alvarenga³

Karine Moraes Pereira¹

Gildeene Silva Farias⁴

Luiz Rodrigo Augustemak de Lima⁵

Fernanda Carneiro Mussi⁶

1 Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins, Parintins, Amazonas, Brasil.

2 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores, Amargosa, Bahia, Brasil.

3 Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Licenciatura em Educação Física, Ilhéus, Bahia, Brasil.

4 Faculdade Estácio, Curso de Educação Física, Teresina, Piauí, Brasil.

5 Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esportes, Maceió, Alagoas, Brasil.

6 Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, Bahia, Salvador, Brasil.

CONTATO

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

sueylasantos@ufam.edu.br

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/UFAM). Estrada Parintins/Macurany, 1805, bairro Jacareacanga, Parintins, Amazonas
CEP: 69152-240.

DOI

10.12820/rbafs.26e0233



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO

Este estudo teve como objetivos: 1) apresentar o questionário “Percepção das Mudanças no Estilo de Vida Durante o Período de Distanciamento Social” (PERMEV), elaborado para a aplicação em adultos; 2) estimar a validade de face e conteúdo, e a reprodutibilidade. Foram elaboradas 40 questões agrupadas aos domínios: Alimentação, Atividade física, Comportamento sedentário, Sono, Controle do estresse, Relacionamentos, Comportamentos preventivos e Comportamentos durante o distanciamento social. Especialistas na área da saúde realizaram o julgamento da adequação e pertinência do conteúdo das questões. Posteriormente, o instrumento foi reestruturado e submetido à análise da validade de clareza por trabalhadores e estudantes de instituições de ensino superior. Em seguida, realizou-se a análise da reprodutibilidade com a aplicação do teste e reteste com intervalo de 15 a 30 dias e utilizou-se o coeficiente Kappa (K) para a concordância dos dados. O nível de significância estatística adotado foi de 5%. Participaram 75 especialistas para a etapa de validade de face e conteúdo, com valores médios de adequação de 89,3% e de pertinência de 89,7%. A validade de clareza foi de 90,2%. Participaram da reprodutibilidade 83 estudantes e servidores de instituições de ensino superior brasileiras e o nível de concordância variou de K de 0,182 a 0,584. Conclui-se que o questionário PERMEV apresentou validade de face e conteúdo e de clareza excelente (≥ 90%), bem como a validade de reprodutibilidade foi razoável para avaliar as mudanças no estilo de vida de adultos durante períodos de distanciamento social, a exemplo, a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Reprodutibilidade dos testes; Estilo de vida; Adultos; Pandemia.

ABSTRACT

The objectives were: 1) to present the questionnaire “Perception of Changes in Lifestyle During Social Distance Period” (PERMEV), designed for application in adults; 2) to estimate the face and content validity, and reproducibility. Forty questions were created, grouped into the following domains: Food, Physical Activity, Sedentary Behavior, Sleep, Stress Control, Relationships, Preventive Behaviors and Behaviors during the pandemic. Specialists in the health area performed the judgment of the adequacy and relevance of the content of the questions. Subsequently, the instrument was restructured and submitted to clarity validity analysis by workers and students from higher education institutions. Then, the reproducibility analysis was performed with the application of the test and retest with an interval of 15 to 30 days and the Kappa coefficient (K) was used for data agreement. The level of statistical significance adopted was 5%. Total of 75 specialists participated in the face and content validation, and the mean values of adequacy was 89.3% and relevance was 89.7%. Clarity validity was 90.2%. Eighty-three students and workers from Brazilian higher education institutions participated in reproducibility, and the level of agreement ranged from K from 0.182 to 0.584. Concluded that the PERMEV questionnaire had excellent face and content validity and clarity (≥90%), as well as the reproducibility level was reasonable to assess changes in adult lifestyle during social distance period, for example, the COVID-19 pandemic.

Keywords: Test reproducibility, Lifestyle, Adults, Pandemic.

Introdução

A pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) é um dos maiores desafios sanitá-

rios deste século¹. No Brasil, teve início em fevereiro de 2020 e tem causado repercussões negativas na vida da população². O número de mortes é crescente e elevado

nas diferentes regiões brasileiras³, além do número de casos acumulados alcançar valores expressivos e contribuir para maiores taxas de mortalidade e letalidade⁴.

Diante dessa emergência de saúde pública as medidas sanitárias são instituídas no país para minimizar o risco de propagação do vírus, sendo prioritário o distanciamento e isolamento social, a quarentena, o uso de máscara e a higienização recorrente das mãos com água e sabão ou álcool em gel^{5,6}. O avanço da imunização trouxe a expectativa de melhorias no combate a COVID-19, entretanto, não há previsão de uma ampla cobertura vacinal no Brasil para a população acima de 12 anos. O processo de vacinação tem sofrido impacto da geopolítica e suas questões ideológicas e econômicas, e nesse momento, a comunicação à população deve tratar sobre os limites e benefícios da vacinação, visto que a adesão a política de imunização e a manutenção da proteção individual e coletiva são basais para reduzir a circulação do vírus da COVID-19⁷. Assim sendo, as medidas de restrição social continuam sendo as mais efetivas para evitar a disseminação da doença e achatar a curva de transmissão do coronavírus.

Nesse aspecto, as medidas de *lockdown* e de distanciamento social durante a pandemia, tornam-se efetivas e necessárias para reduzir o número de casos, internações e óbitos da COVID-19^{8,9}, todavia podem causar implicações na saúde e comportamento da população¹⁰, por exemplo, no aumento do tempo sedentário^{11,12}, na diminuição da prática de atividade física¹², na ingestão de alimentos ultraprocessados e no consumo de bebidas alcólicas e cigarros².

Face o exposto, houve o aumento de grupos de pesquisa¹³ e estudos destinados a compreender a relação entre a COVID-19 e o estilo de vida^{2,12}. Em função disso, instrumentos de pesquisa foram desenvolvidos para avaliar as características e mudanças percebidas em diferentes contextos e grupos populacionais¹⁴⁻¹⁷. Cita-se como uma das principais características destes questionários, a mensuração de mudanças comportamentais geradas pela pandemia, os quais têm mostrado índices satisfatórios de concordância Kappa de 0,46¹⁴ e 0,88¹⁵ e de consistência interna por meio do alfa de Cronbach's de 0,72¹⁶ e 0,83¹⁷.

Contudo, não foi observada nas bases indexadas, a saber as bases consultadas foram SciELO, Pubmed e Scopus, especificamente para a população do Brasil, instrumentos de medida, tipo questionários, destinados a investigar as percepções de mudanças do estilo de vida durante a pandemia da COVID-19, exceto a Escala

Perfil do Estilo de Vida Individual para uso online em tempos de distanciamento social¹⁴, cuja uso destina-se a fins educativos e motivacionais. Nesse sentido, é fundamental que as capacidades psicométricas mínimas, como validade de conteúdo e reprodutibilidade sejam apresentadas, considerando que níveis satisfatórios de validade são essenciais para permitir a mensuração dos fenômenos de forma precisa¹⁸.

Este estudo teve como objetivos: 1) apresentar um instrumento de medida, tipo questionário, denominado de “Percepção das Mudanças no Estilo de Vida Durante o Período de Distanciamento Social” (PERMEV), elaborado para a aplicação em adultos da comunidade universitária e 2) estimar os níveis de validade de face e conteúdo, clareza e reprodutibilidade.

Métodos

O estudo faz parte da pesquisa “Impacto da pandemia COVID-19 no estilo de vida de discentes e servidores de instituições de ensino superior”, aprovado pelos comitês de ética em pesquisa com seres humanos das instituições: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), CAEE 33377120.0.0000.0056; Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), CAEE 33377120.0.3010.8467; Universidade Federal da Bahia (UFBA), CAEE 33377120.0.3005.5531; Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), CAEE 33377120.0.3007.5526; Universidade Federal do Amazonas (UFAM), CAEE 33377120.0.3002.5020; Universidade Federal do Alagoas (UFAL), CAEE 33377120.0.3008.5013; Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), CAEE 33377120.0.3006.5154; Universidade Federal de Viçosa (UFV), CAEE 33377120.0.3003.5153; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), 33377120.0.3001.0021; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), CAEE 33377120.0.3004.5346 e Centro Universitário União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP), CAEE: 33377120.0.3009.5230.

Neste estudo foram abordadas as etapas de elaboração e validação do questionário PERMEV, constituído de quatro etapas (Figura 1). Na primeira etapa ocorreu a consulta de referenciais teóricos sobre comportamentos relacionados à saúde¹⁹ e seleção preliminar de perguntas de interesse que compõem instrumentos prévios^{19,20} para a confecção do questionário, que foi desenvolvido com 40 itens, sendo cinco para cada um dos oitos domínios, a saber: a) alimentação saudável, b) atividade física, c) comportamento sedentário, d) rela-

cionamentos, e) comportamentos preventivos, f) controle do estresse, g) sono e h) comportamento durante o período de distanciamento social.

Considerou-se para a elaboração do questionário o modelo teórico denominado de “Pentáculo do Bem Estar”, que descreve o estilo de vida como um conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas^{19,21}. Na etapa seguinte, procedeu-se a análise de pertinência e adequação do conteúdo das questões do questionário pela avaliação de um painel de especialistas na área da saúde e, posteriormente, houve a aplicação do instrumento em servidores e estudantes de instituições de ensino superior para a identificação do nível de clareza. Por fim, realizou-se a análise de reprodutibilidade. Na Figura 1 são apresentadas as etapas da elaboração do instrumento e de validação.

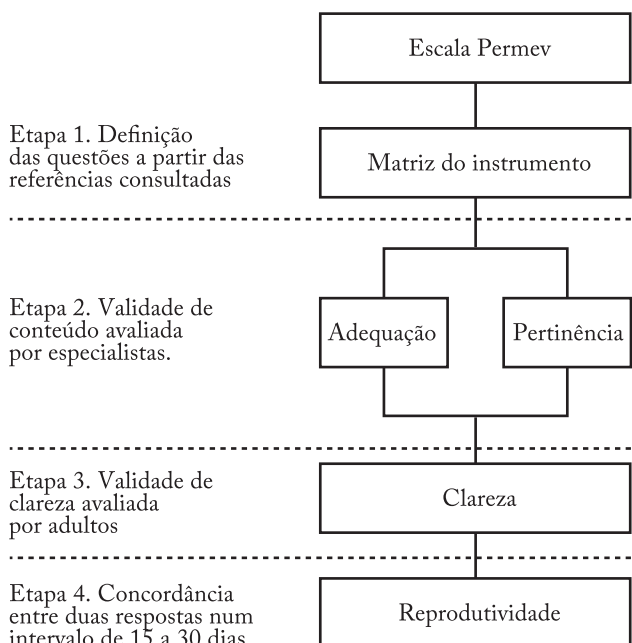


Figura 1 – Etapas de validação do questionário PERMEV.

Em cada item do questionário havia a frequência de mudança de determinado comportamento comparando os últimos sete dias com o período de início da pandemia no Brasil. As opções de resposta foram elaboradas seguindo a escala de Likert de cinco pontos, sendo atribuída a seguinte pontuação: muito menor que antes (valor -2); menor que antes (valor -1); igual a antes (valor 0); maior que antes (valor 1); e muito maior que antes (valor 2). Essa pontuação foi estabelecida nessa ordem para os itens de todos os domínios, com maiores frequências relacionadas a ações positivas,

exceto para os itens dos domínios do comportamento sedentário (11 a 15), controle do estresse (21 a 25), e domínio sono (18 a 20), que a pontuação foi invertida. Essa inversão foi necessária dado que frequências maiores nesses comportamentos configuram-se como condutas negativas.

Na etapa de validação de conteúdo, foram convidados por conveniência, via correspondência eletrônica, entre os dias 4 de julho e 12 de julho de 2020, 75 profissionais especialistas da área da saúde, com experiência em comportamento humano, estilo de vida e saúde pública. Os avaliadores foram orientados a analisar a pertinência do conteúdo das perguntas e a adequação das opções de resposta, além de acrescentar sugestões gerais que considerassem necessárias para o aperfeiçoamento da escala.

Para avaliação da pertinência, os especialistas foram questionados: “a pergunta [número da pergunta] é pertinente à dimensão [nome da dimensão]?”, sendo as opções de resposta “sim” e “não”, sendo considerado como aceitável a resposta positiva. Para avaliação da adequação foi apresentada a seguinte pergunta: “em relação a pergunta [número da pergunta], as opções de resposta estão?”, sendo disponíveis as opções de resposta, na escala de Likert de cinco pontos: (1) muito inadequadas; (2) inadequadas; (3) nem inadequadas, nem adequadas; (4) adequadas; e (5) muito adequadas. Considerou-se, como aceitável, as respostas (4) adequadas e (5) muito adequadas.

Para validade de clareza foram convidados por conveniência, entre os dias 7 e 24 de agosto de 2020, 15 estudantes e profissionais de instituições de ensino superior para o preenchimento de um painel on-line para que respondessem a seguinte pergunta: “na sua opinião, em que medida a afirmativa e respectivas opções de resposta estão claras ou confusas?”. As opções de resposta para cada item foram, a partir de uma escala de Likert de cinco pontos: (1) muito confusa; (2) confusa; (3) nem confusa, nem clara; (4) clara; e (5) muito clara. Considerou-se, como clareza aceitável, as opções (4) clara e (5) muito clara.

Na última etapa, de análise de reprodutibilidade, foram convidados por conveniência servidores (docentes e técnicos) e estudantes de graduação de 11 instituições de ensino superior brasileira, a saber: UFRB, UFSB, UFBA, UESC, UFAM, UFAL, UFTM, UFV, UFMS, Faculdade Metodista de Santa Maria (FSM) e UNISEP. Foram considerados para esta análise as pessoas convidadas por meio de correspondência eletrônica ca-

dastrada nas instituições que participassem respondendo em duas ocasiões. Após 15 dias da primeira participação, realizou-se o novo convite para o reteste, e por fim outro lembrete no 30º dia para aqueles que ainda não haviam participado do reteste.

Estimou-se como amostra mínima para a etapa de reprodutibilidade 55 pessoas, considerado 58,65% de explicação da escala “Perfil do Estilo de Vida Individual”, versão adultos²², poder de 80% e nível de confiança de 95%. O tamanho da amostra foi calculado no software BioEstat, versão 5.3. No entanto, optou-se por aumentar o tamanho amostral para 200 pessoas, considerando a possibilidade de ocorrência de recusas.

O instrumento de medida, tipo questionário, foi elaborado como formulário na plataforma do Google forms e as respostas obtidas foram automaticamente armazenadas em planilha do Excel. Adotou-se como valores aceitáveis as taxas maiores ou iguais a 70%²³ de pertinência, adequação e clareza, para cada item, por domínio do questionário e no escore total. Na etapa de formulação do instrumento, decidiu-se, como consenso entre os coordenadores do estudo, que as fases de adequação e pertinência realizada por especialistas, teriam o maior peso na decisão de alterações do instrumento.

Para a etapa de reprodutibilidade, as análises foram realizadas no software SPSS, versão 24.0, empregou-se análises descritivas, a média e o desvio padrão para a variável idade e frequências absolutas e relativas para as variáveis de vínculo com a instituição de ensino superior. A concordância foi analisada pelo índice Kappa (k) para cada item, assumindo-se os valores de concordância: $\leq 0,20$ (leve/pobre); 0,21 a 0,40 (fraca/regular); 0,41 a 0,60 (moderada); 0,61 a 0,80 (forte); $\geq 0,80$ (perfeita)²⁴. O nível de significância adotado nas análises foi de 5%.

Resultados

Dos 75 especialistas que participaram na etapa de validade de conteúdo, a maioria foi do sexo masculino (54,7%) e informou ter título de doutor (59,7%). Os valores percentuais das análises de pertinência e adequação são apresentados na Tabela 1. Dados gerais revelaram valores de pertinência de 89,7% das perguntas em relação às dimensões e, 89,3% em relação a adequação das opções de resposta para a pergunta.

Considerando as sugestões apresentadas pelos especialistas, foram realizados ajustes no enunciado para:

“Neste módulo, queremos saber a sua percepção de

Tabela 1 – Pertinência e adequação das questões do questionário PERMEV, 2020.

Domínio	Item	% Pertinência	% Adequação
Alimentação		91,4	87,4
	1	98,7	89,7
	2	98,7	89,7
	3	89,6	85,8
	4	88,3	85,8
Atividade Física	5	81,8	85,8
		83,9	87,1
	6	83,1	88,4
	7	79,2	88,4
	8	76,6	87,1
Comportamento Sedentário	9	84,4	83,2
	10	96,1	88,4
		93,0	91,0
	11	94,8	92,3
	12	90,9	91,0
Sono	13	98,7	92,3
	14	97,4	91,0
	15	83,1	88,4
		91,4	91,0
	16	93,5	89,7
Controle do Estresse	17	92,2	88,4
	18	90,9	91,0
	19	90,9	92,3
	20	89,6	93,6
		87,3	89,2
Relacionamentos	21	87,0	84,5
	22	92,2	91,0
	23	83,1	89,7
	24	81,8	91,0
	25	92,2	89,7
Comportamentos Preventivos		91,7	94,0
	26	88,3	94,8
	27	90,9	94,8
	28	90,9	94,8
	29	98,7	92,2
Comportamentos Durante o Período de Distanciamento Social	30	89,6	93,5
		82,1	82,4
	31	79,2	80,6
	32	87,0	89,7
	33	87,0	74,1
Escore total	34	81,8	79,3
	35	75,3	88,4
		96,6	92,2
	36	93,5	92,2
	37	97,4	93,5
	97,4	90,9	
	97,4	92,2	
	97,4	92,3	
		89,7	89,3

% = percentual. Valores nas linhas dos domínios representam a média aritmética de cada domínio

mudanças no seu estilo de vida (em relação aos hábitos alimentares, atividade física, comportamento sedentário, sono, relacionamentos, estresse e comportamentos preventivos) durante a pandemia. Portanto, responda cada questão refletindo sobre seus hábitos nos últimos sete dias, comparados aos seus hábitos no início da pandemia”.

Ainda, foi incluída a pergunta filtro para auxiliar os respondentes sobre a percepção sobre as mudanças que ocorreram nos seus comportamentos durante a pandemia: “De modo geral, qual a sua percepção de mudanças no seu estilo de vida com o início da pandemia?”.

As opções de resposta para esta pergunta foram: (0) Não houve mudanças; (1) Houve poucas mudanças; (2) Houve mudanças; e (3) Houve muitas mudanças. Também foi inserida uma opção de resposta que permitisse o avaliado informar caso aquele comportamento não fizesse parte do seu estilo de vida, em todas as questões, como por exemplo, “não consumo frutas”, “não bebo” ou “não fumo”. Além disso, foi substituída a opção “igual a antes” por “mantém-se igual”, e menores modificações foram realizadas na redação das questões do instrumento, na concordância verbal e simplificação das informações investigadas.

No procedimento de validação de clareza, houve a participação de 15 voluntários (sete docentes, três

DOMÍNIOS

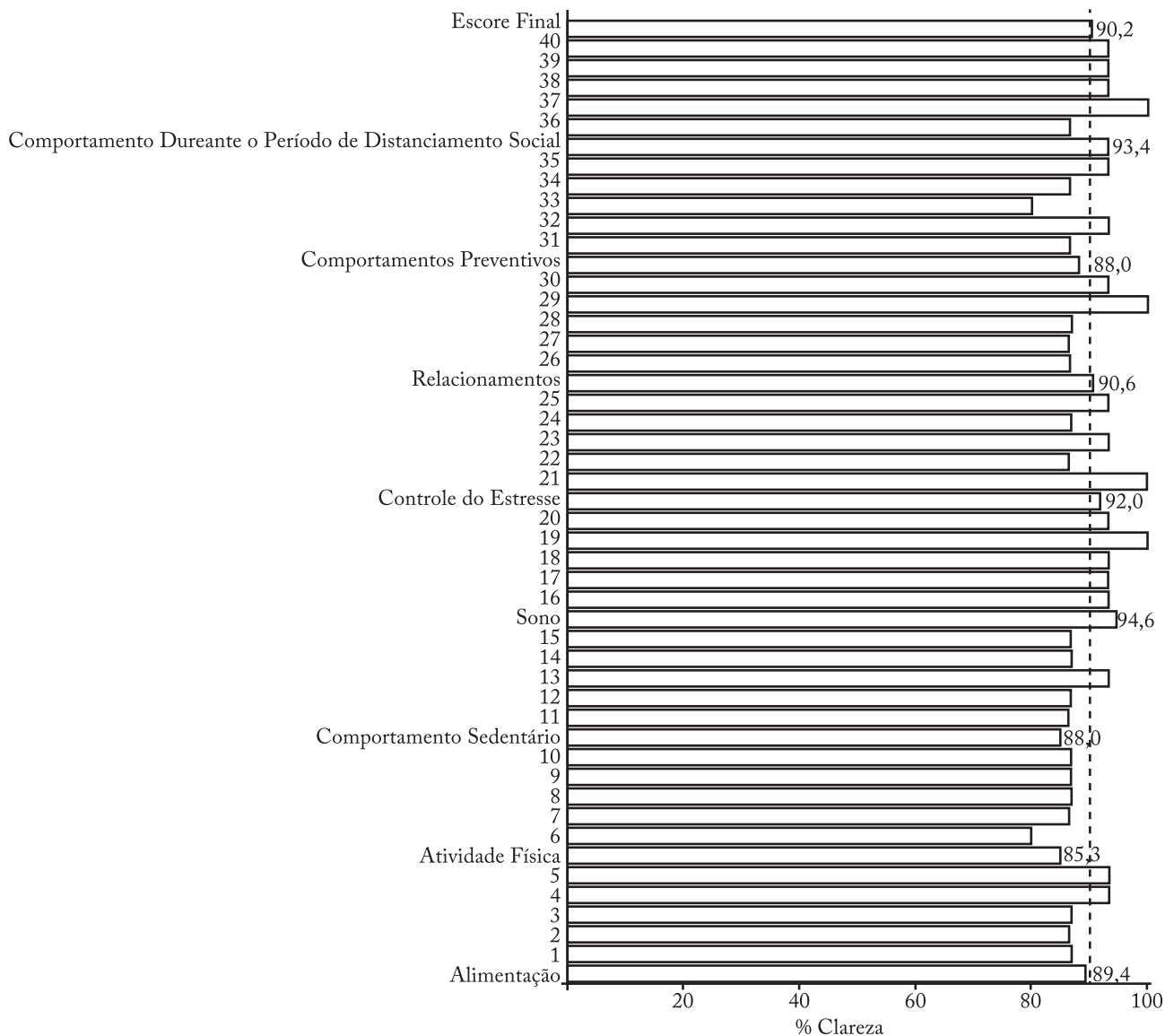


Figura 2 – Clareza das questões do questionário PERMEV, 2020.

técnicos administrativos e cinco discentes de graduação) de Instituições de Ensino Superior públicas (federais: 26,7%; estaduais: 46,7%) e privadas (46,6%). O enunciado, a pergunta filtro sobre as mudanças no estilo de vida e as opções de resposta do questionário, apresentaram nível de clareza de 78%, 86,1% e 78%, respectivamente. A validade de clareza média das 40 perguntas do instrumento PERMEV foi de 90,2%, e todas as questões apresentaram clareza superior a 80%. Na Figura 2 são apresentados os valores percentuais de clareza.

Na etapa de reprodutibilidade houve a participação

de 192 servidores e discentes, porém 107 participaram do reteste (segundo momento) com menos de 15 dias e dois com mais de 30 dias. Portanto, a amostra final foi de 83 voluntários, 83,1% do sexo feminino, com as seguintes distribuições entre as instituições: UFRB, 3; UFSB, 1; UFBA, 37; UESC, 7; UFAM, 12; UFAL, 6; UFTM, 4; UFV, 7; UFMS, 6; FSM, 0; e UNISEP, 0. Participaram 54 (65,1%) estudantes, 10 (12%) técnicos e 19 (22,9%) docentes. As médias de idade no teste e reteste foram de 33,06 (DP = 12,54) e 33,12 (DP = 12,51) anos, respectivamente.

As informações sobre o nível de concordância são

Tabela 2 – Nível de concordância das questões do questionário PERMEV na etapa de reprodutibilidade. 2020.

Itens	Kappa	Classificação	p
Alimentação			
1. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem consumido frutas na sua alimentação numa frequência...	0,246	Fraca, regular	< 0,001
2. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem consumido verduras/legumes na sua alimentação numa frequência...	0,226	Fraca, regular	0,001
3. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem evitado o consumo de alimentos gordurosos e frituras, numa frequência...	0,192	Leve, pobre	0,001
4. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem evitado o consumo de alimentos ricos em açúcares, numa frequência...	0,284	Fraca, regular	< 0,001
5. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem mantido as principais refeições do dia como café da manhã, almoço, lanches e jantar numa frequência...	0,215	Fraca, regular	0,001
Atividade física			
6. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem realizado no seu tempo livre atividades físicas moderadas, como caminhada, corrida, ciclismo, dança ou algo similar, que fazem você respirar um pouco mais forte que o normal, numa frequência...	0,340	Fraca, regular	< 0,001
7. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem realizado atividades físicas que envolvam força muscular (com peso do próprio corpo ou anilhas, halteres ou elásticos, ou materiais de casa, como garrafas pet e sacos de alimentos) numa frequência...	0,286	Fraca, regular	< 0,001
8. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem realizado yoga, tai chi chuan ou atividades de modalidades similares numa frequência...	0,429	Moderada	< 0,001
9. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, para ir às compras, farmácia ou trabalho, você tem realizado deslocamentos a pé ou de bicicleta, numa frequência...	0,249	Fraca, regular	< 0,001
10. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem realizado atividades físicas domésticas (varrer a casa ou quintal, lavar louça, fazer comida) numa frequência...	0,375	Fraca, regular	< 0,001
Comportamento sedentário			
11. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem ficado sentado, deitado ou em posição reclinada numa frequência...	0,331	Fraca, regular	< 0,001
12. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem assistido televisão numa frequência...	0,285	Fraca, regular	< 0,001
13. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem utilizado o notebook ou computador (para trabalho, ou estudo, ou redes sociais), numa frequência...	0,493	Moderada	< 0,001
14. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem utilizado o celular ou tablet (para trabalho, ou estudos, ou redes sociais), numa frequência...	0,265	Fraca, regular	< 0,001
15. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem jogado em aparelhos eletrônicos como celular, notebook, computador ou videogames na posição sentada, deitada ou reclinada numa frequência...	0,459	Moderada	< 0,001
Sono			
16. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem percebido que a qualidade do seu sono tem sido satisfatória numa frequência...	0,359	Fraca, regular	< 0,001

Continua...

Continuação de **Tabela 2** – Nível de concordância das questões do questionário PERMEV na etapa de reprodutibilidade. 2020.

Itens	Kappa	Classificação	p
17. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem dormido em quantidade suficiente por noite numa frequência...	0,288	Fraca, regular	< 0,001
18. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem perdido o sono durante a noite numa frequência...	0,291	Fraca, regular	< 0,001
19. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem tido dificuldades para começar a dormir no horário habitual numa frequência...	0,510	Moderada	< 0,001
20. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem tido dificuldades para acordar no horário habitual numa frequência...	0,300	Fraca, regular	< 0,001
Controle do estresse			
21. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, tem sido estressante pensar o futuro da sua vida numa frequência...	0,374	Fraca, regular	< 0,001
22. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, “dar conta” das demandas de trabalho/estudo tem deixado você estressado(a), numa frequência...	0,361	Fraca, regular	< 0,001
23. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, sair de casa para o trabalho ou compras tem deixado você estressado(a) numa frequência...	0,274	Fraca, regular	< 0,001
24. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, “dar conta” das rotinas domésticas da casa tem deixado você estressado(a) numa frequência...	0,311	Fraca, regular	< 0,001
25. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem ficado angustiado em manter o distanciamento social das pessoas que você gosta numa frequência...	0,182	Leve, pobre	0,001
Relacionamentos			
26. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem mantido relações satisfatórias com seus amigos numa frequência...	0,300	Fraca, regular	< 0,001
27. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem mantido relações satisfatórias com seus vizinhos numa frequência...	0,499	Moderada	< 0,001
28. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem mantido relações satisfatórias com seus colegas de trabalho/estudo numa frequência...	0,510	Moderada	< 0,001
29. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem mantido relações satisfatórias com seus familiares, que convivem com você, numa frequência...	0,341	Fraca, regular	< 0,001
30. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem mantido relações satisfatórias com seus familiares, que convivem com você, numa frequência...	0,366	Fraca, regular	< 0,001
Comportamentos preventivos			
31. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem monitorado/medido seus níveis de pressão arterial numa frequência...	0,463	Moderada	< 0,001
32. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem monitorado/medido seu peso corporal (por balança ou por medidas do cinto ou calça) numa frequência...	0,374	Fraca, regular	< 0,001
33. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem evitado fumar cigarros numa frequência...	0,584	Moderada	< 0,001
34. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem evitado consumir bebidas alcoólicas em excesso numa frequência...	0,494	Moderada	< 0,001
35. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem reservado tempo para meditar ou relaxar sozinho, sem manipular aparelhos eletrônicos, numa frequência...	0,356	Fraca, regular	< 0,001
Comportamentos durante o período de distanciamento social			
36. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem higienizado os alimentos que chegaram das compras numa frequência...	0,449	Moderada	< 0,001
37. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem higienizado as mãos com álcool em gel ou água e sabão numa frequência...	0,396	Fraca, regular	< 0,001
38. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem usado máscaras como forma de proteção ao contágio, quando necessário, numa frequência...	0,338	Fraca, regular	< 0,001
39. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, quando você precisa se deslocar em ambientes abertos (ruas, praças, feiras), também frequentado por outras pessoas, você tem mantido o distanciamento social de, pelo menos, 1,5 metros de outra pessoa numa frequência...	0,392	Fraca, regular	< 0,001
40. Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, quando você está em ambientes fechados (no trabalho, nos locais de estudo, no mercado, na farmácia) você tem mantido o distanciamento social de, pelo menos, 1,5 metros de outra pessoa numa frequência...	0,417	Moderada	< 0,001

apresentadas na Tabela 2. Os níveis de concordância variaram de K de 0,182 (concordância leve/pobre) para o item 25 “Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem ficado angustiado em manter o distanciamento social das pessoas que você gosta numa frequência...” a K 0,584 (concordância moderada) para o item 33 “Comparando os últimos sete dias com o período que iniciou a pandemia, você tem evitado fumar cigarros numa frequência...”, caracterizando-se concordância, em termos gerais, fraca/regular para a maioria das questões ($p < 0,001$).

Discussão

O questionário PERMEV apresentou níveis aceitáveis de reprodutibilidade, com a maioria dos itens em nível fraco/regular, e apenas dois itens classificados como leve/pobre. Além disso, notou-se escores médios satisfatórios de validade de clareza e de face/conteúdo. Este questionário, elaborado para a aplicação durante a pandemia da COVID-19 e outros eventos que exijam o uso de medidas sanitárias de distanciamento social, demonstra ineditismo, bem como rigor no processo de construção, mediante o emprego de quatro etapas. Somado a isso, o presente questionário foi construído com base fundamentação teórica sobre o estilo de vida, compreendido em componentes como a atividade física, alimentação, relacionamentos, controle do estresse e comportamentos preventivos^{19,21}, juntamente com outros constructos comportamentais que versam sobre o sono, comportamento sedentário e as condutas relacionadas ao período da pandemia^{14,25}.

O item que apresentou maior escore de concordância foi referente ao hábito de fumar cigarros. Outro estudo demonstrou que a medida sobre o hábito de fumar apresentou nível de concordância em estudantes universitários de 100%, porém não relacionado ao período da pandemia²⁶. Importante destacar que no Brasil é estimado a diminuição da prevalência de fumantes, especialmente em homens e entre as faixas etárias de 18 a 24 anos e 35 a 54 anos²⁷. Em virtude deste comportamento ter sido amplamente combatido com campanhas visando diminuir a quantidade de fumantes, muito provavelmente aqueles que fumam tendem a ter maior facilidade de recordar este comportamento, tendo em vista que a maioria dos fumantes não alteraram o comportamento durante a pandemia².

Além deste item ter apresentado o maior índice no teste K, outros 10 itens foram classificados com nível moderado. Esses itens trataram sobre a prática de yoga,

tai chi chuan (Item 8), uso de notebook ou computador (item 13) e aparelhos eletrônicos na posição sentada (item 15), dificuldades para começar a dormir (item 19), manutenção de relações satisfatórias com vizinhos (item 27) e com colegas de trabalho/estudo (item 28), monitoramento dos níveis de pressão arterial (item 31), consumo de bebidas alcoólicas (item 34), higienização dos alimentos (item 36) e distanciamento social em ambientes fechados (item 40). Essa ampla variedade com itens com razoável índice de concordância pode ser caracterizada pela exigência da pandemia com o distanciamento físico, e assim a diminuição dos níveis de atividade física, alteração do padrão em comportamento sedentário², maior permanência em casa²⁸ e o emprego de medidas sanitárias como a higienização de alimentos após as compras²⁹.

Por outro lado, dois itens apresentaram menores índices de concordância, o item 3, sobre evitar o consumo de alimentos gordurosos e frituras, e o item 25, referente a ficar angustiado em manter o distanciamento social das pessoas que gosta. Hábitos alimentares normalmente podem oscilar ao longo do tempo, especialmente alimentos hipercalóricos, podem ser encontrados em fast-foods e podem não estar sendo oferecidos com maior frequência, pois diferentes locais do Brasil foram implementadas medidas como toque de recolher e fechamentos de locais como restaurantes²⁸. Possivelmente a menor concordância em relação a sentir-se angustiado pelo distanciamento social das pessoas que apresenta sentimentos afetivos, pode ter ocorrido em virtude do dinâmico cenário da pandemia, como a ocorrência da segunda onda e presença de novas variantes do vírus³⁰, aumentando a sensação de insegurança da população. Diante disso, é possível entender como razoavelmente satisfatórios os índices dessas medidas, haja vista o próprio contexto pandêmico de oscilações.

Entre os principais resultados do presente estudo, cita-se a qualidade dos resultados em relação a validade de face e conteúdo, e clareza. A pertinência e adequação das questões, bem como a clareza indicaram escores satisfatórios (acima de 70%), indicando uma boa aceitação pelos especialistas e público-alvo. Em outro estudo destinado a avaliar a validade de um instrumento para avaliar mudanças no nível de exercícios físicos e impactos psicológicos devido a COVID-19, foi mostrado índice de validade de 84%, considerando o conteúdo, constructo e clareza¹⁷. A elaboração de um instrumento tendo como etapas mínimas, a consideração de um painel robusto de especialistas e aplicação do

questionário piloto ao público-alvo pode maximizar o grau de qualidade das medidas¹⁸.

No Brasil, até o momento, não foram publicados estudos de validação de questionários destinados às mudanças no estilo de vida no contexto da pandemia da COVID-19 e numa perspectiva internacional outros estudos foram desenvolvidos¹⁵⁻¹⁷. Tal fato, comprova a relevância em apresentar propostas de investigação do estilo de vida para uso em estudos epidemiológicos ou monitoramento destes fatores institucionalmente, visando a implementação de medidas de enfrentamento dos efeitos da atual pandemia na população.

Em relação às limitações do estudo, destaca-se a delimitação do público-alvo, devido ao vínculo com o ambiente universitário dos participantes envolvidos na validação do instrumento PERMEV, ou seja, com foco em uma população adulta com elevado grau de escolaridade, além disso, houve uma maior representatividade do sexo feminino no total de respostas válidas, o que caracteriza uma ausência de homogeneidade do grupo de participantes. O possível maior tempo para a replicação do instrumento pode ter favorecido a ocorrência de concordâncias fracas ou regulares, porém, optou-se pelo emprego do período entre as réplicas de 15 a 30 dias, pois o presente questionário foi aplicado em um estudo longitudinal. Paralelamente, salienta-se que o método de coleta de dados permite uma aplicação de baixo custo e adaptada ao contexto atual de distanciamento social, sendo viável a aplicação de inquéritos via web. Por outro lado, o delineamento deste estudo, quanto a robustez, permite evidenciar a qualidade do processo de desenvolvimento de novos instrumentos com critérios estabelecidos de validade e reprodutibilidade para fins de obtenção de informações de qualidade sobre o estilo de vida.

Conclui-se que o questionário PERMEV apresenta excelente qualidade em relação a validade de face e conteúdo, e aceitável nível de reprodutibilidade das medidas para o emprego em pesquisas em adultos com maior escolaridade durante a pandemia da COVID-19. Sugere-se que este questionário seja analisado quanto às demais capacidades psicométricas, por meio de análise fatorial exploratória e novos estudos para avaliação do estilo de vida durante a pandemia sejam desenvolvidos, principalmente contemplando a população de menor grau de escolaridade.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Contribuição dos autores

Santos SFS, participou da coordenação do estudo, concepção do questionário, concepção do manuscrito, coleta, análise e interpretação dos dados e revisão crítica do conteúdo. Sousa TF, participou da coordenação do estudo, concepção do questionário, concepção do manuscrito, análise e interpretação dos dados e revisão crítica do conteúdo. Fonseca AS, participou da concepção do questionário, concepção do manuscrito, redação do manuscrito e revisão crítica do conteúdo. Alvarenga AM, participou da concepção do questionário, concepção do manuscrito, redação do manuscrito e revisão crítica do conteúdo. Pereira KM, participou da concepção do manuscrito, coleta de dados e revisão crítica do conteúdo. Farias GS, participou da coleta de dados, redação do manuscrito e revisão crítica do conteúdo. Lima LRA, participou da concepção do questionário, redação do manuscrito e revisão crítica do conteúdo. Mussi FC, participou da redação do manuscrito e revisão crítica do conteúdo.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos colaboradores de todas as universidades envolvidas por viabilizar o contato com os participantes.

Referências

1. Werneck GL, Carvalho MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(5):e00068820.
2. Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado IE, Souza Júnior PRB, et al. The COVID-19 Pandemic and changes in adult Brazilian lifestyles: a cross-sectional study, 2020. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020;29(4):e2020407.
3. Orellana JDY, Cunha GM, Marrero L, Moreira RI, Leite IC, Horta BL. Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2021; 37(1):e00259120.
4. Cavalcante JR, Cardoso-dos-Santos AC, Bremm JM, Lobo AP, Macário EM, Oliveira WK, et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020;29(4):e2020376.
5. Pascarella G, Strumia A, Piliago C, Bruno F, Buono RD, Costa F, et al. COVID-19 diagnosis and management: a comprehensive review. *J Intern Med*. 2020;288(2):192-206.
6. Remuzzi A., Remuzzi G. COVID-19 and Italy: what next? *The Lancet*. 2020;395(10231):1225-28.
7. Lima EJJ, Almeida AM, Kfourri RA. Vacinas para COVID-19: o estado da arte. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2021;21(Suppl1):S21-S27.
8. Lino DOC, Barreto R, Souza FD, Lima CJM, Junior Silva GB. Impact of lockdown on bed occupancy rate in a referral hospital during the COVID-19 pandemic in northeast Brazil. *Braz J Infect Dis*. 2020;24(5):466-69.
9. Silva L, Figueiredo Filho D, Fernandes A. The effect of lockdown on the COVID-19 epidemic in Brazil: evidence from an interrupted time series design. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(10): e00213920.

10. Burtscher J, Burtscher M, MILLET GP. (Indoor) isolation, stress, and physical inactivity: vicious circles accelerated by COVID-19? *Scand J Med Sci Sports*. 2020; 30(8):1544–45.
11. Botero JP, Farah BQ, Correia MA, Lofrano-Prado MC, Cucato GG, Shumate G, et al. Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros. *Einstein (São Paulo)*. 2021;19: eAE6156.
12. Santos DL, Azambuja CR. Atividade física e comportamento sedentário em universitários durante a pandemia Covid-19. *Rev Bras Atividade Fis Saúde*. 2020;25:e0177.
13. Sousa TF, Santos SFS, Farias GS, Brandão AC, Chaves AO, Mussi FC, et al. Grupos de pesquisa brasileiros com ênfase na pandemia da Covid-19. *Rev Interfaces Saúde Humanas e Tecnol*. 2020;8(3):621–29.
14. Santos SFSS, Sousa TF, Fonseca AS, Barros MVG, Farias GS, Nahas MV. Validade Preliminar da Escala Perfil do Estilo de Vida Individual para uso online em tempos de distanciamento social. *Rev Bras Atividade Fis Saúde*. 2021;26:e0210.
15. Sá-Caputo DC, Sonza A, Bachur JA, Bernardo-Filho M. Development, validation and reliability of a questionnaire to evaluate the changes on the level of physical exercises and in daily life habits due to COVID-19 pandemic social distancing. *Acta Biomed*. 2020;91(3):e2020004.
16. Kumari A, Ranjan P, Vikram NK, Kaur D, Sahu A, Dwivedi SN, et al. A short questionnaire to assess changes in lifestyle-related behaviour during COVID 19 pandemic. *Diabetes Metab Syndr*. 2020;14(6):1697–701.
17. Chopra S, Ranjan P, Malhotra A, Sahu A, Dwivedi SN, Baitha U, et al. Development and validation of a questionnaire to evaluate the impact of COVID-19 on lifestyle-related behaviours: eating habits, activity and sleep behaviour. *Public Health Nutr*. 2020;24(6):1275–90.
18. Reichenheim ME, Moraes CL. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Rev Saúde Públ*. 2007;41(4):665–73.
19. Nahas MV, Barros MVG, Francalacci V. O pentágono do bem-estar - base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2000;5(2):48–59.
20. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica/ICICT. Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz. ConVid - Pesquisa de Comportamentos. 2020; Disponível em: <https://www.convid.fiocruz.br/index.php?pag=questionario_adulto> [2020 agosto].
21. Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7ª ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.
22. Both J, Borgatto AF, Nascimento JV, Sonoo CN, Lemos CAF, Nahas MV. Validação da escala “perfil do estilo de vida individual”. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2008;13(1):5–14.
23. Crestani AH, Moraes AB, Souza APR. Validação de conteúdo: clareza/pertinência, fidedignidade e consistência interna de sinais enunciativos de aquisição da linguagem. *CoDAS*. 2017;29(4):e20160180.
24. Landis JR, Koch GG. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*. 1977;33(1):159–74.
25. Lima LRA, Santos SFS, Sousa TF. Reflexões sobre a mudança no estilo de vida diante a pandemia da Covid-19. In: Araújo GG, Sousa FAB (eds). *Atividade física, exercício e esporte no contexto da pandemia decorrente da COVID-19: reflexões, diagnósticos e prognósticos acerca da prática em diferentes contextos de saúde e desempenho humano*. 1º ed. Maceió: Edufal, 2020. p. 36–47.
26. Sousa TF, Fonseca SA, José HPM, Nahas MV. Validade e reprodutibilidade do questionário Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos (Isaq-A). *Arq Ciênc Esporte*. 2013;1(1):21–30.
27. Malta DC, Stopa SR, Santos MAS, Andrade SSCA, Oliveira TP, Cristo EB. Evolução de indicadores do tabagismo segundo inquéritos de telefone, 2006–2014. *Cad Saúde Pública*. 2017; 33 (Suppl 3):e00134915.
28. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(suppl 1): 2423–46.
29. Franco BDGM, Landgraf M, Pinto UM. Alimentos, Sars-CoV-2 e Covid-19: contato possível, transmissão improvável. *Estudos Avançados*. 2020;34(100):189–202.
30. Moura EC, Silva EN, Sanchez MN, Cavalcante FV, Oliveira LG, Oliveira A, et al. Timely availability of public data for health management: COVID-19 wave's analysis. 2021. In: *Scielo Preprint* [online]; 2021 Mai 1-18; Rio de Janeiro. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2316>.

Recebido: 10/06/2021
Aprovado: 08/11/2021

Como citar este artigo:

Santos SFS, Sousa TF, Fonseca SA, Alvarenga AM, Pereira KM, Farias GS, Lima LRA, Mussi FC. Mudanças percebidas no estilo de vida no distanciamento social: validade preliminar do questionário. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2021;26:e0233. DOI: 10.12820/rbafs.26e0233